
INTERPRETANDO
O SALMO 63
Davi com sede e fome da
presença de Deus.
MINHA AMADA
EBD

AUTORIA: Davi (?)
DATA: Século X a.C.

O Salmo 63 foi estruturado sobre a imagem de um peregrino, ou um viajante, que esteve recentemente em Jerusalém para adorar, mas no momento que escreveu o salmo estava no deserto. Perceba a expressão final do 1º verso, "a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água". O salmista deixa claro que está em uma terra seca onde não há água, isto é, em um deserto; porém a sequidão daquele ambiente não se comparava com a sede espiritual que ele sentia em adorar.

MINHA AMADA EBD

Tanto a septuaginta (III – I a.C.) quanto o texto crítico da Stuttgartensia trazem a epígrafe que consta na maioria dos textos em português, que diz que este é um salmo de Davi composto no deserto; embora não indique o que Davi estava fazendo no deserto. O verso 9 sugere uma situação de perseguição.

Está claro que o salmista esteve recentemente no templo (santuário/tabernáculo); pois, ele declara isso no verso 2 quando afirma que "viu Deus no santuário" (através de sua glória); ou seja, em um passado próximo ele esteve no templo. E agora estava acessando a presença de Deus mediante oração, conforme inicialmente é declarado no verso 1: "ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei".

Então, para entender esse salmo, é necessário visualizarmos alguém (Davi como sugerido na epígrafe) que foi adorar a Deus, no templo em Jerusalém, e agora está atravessando o deserto de Judá; ou mesmo residindo no deserto. Mas o salmista está convicto que a distância do templo, não significa está longe de Deus, pois ele pode acessar a presença do Senhor e ver a fortaleza e a glória dele (v.2) através da oração (v.1).

Diferentemente de um simples turista que visita um lugar e só leva saudades e lembranças, O salmista tinha convicção que a presença de Deus o acompanhava, por isso ele estava alegre (jubiloso) e não triste, ou com saudades; assim ele estava ao mesmo tempo alegre e se sentido protegido (refugiado a sombra das asas de Deus, v.7).

O tutano e a gordura, citados no verso 5, estão relacionados aos sacrifícios do templo; eles eram comidos após serem oferecidos e assados no fogo do altar (Lv 4.10). Isto fala de alegria; porém a verdadeira alegria vai além dos rituais levíticos e preenchem a alma do verdadeiro e sincero adorador. Não era necessário está no templo para adorar, assim o salmista podia levantar as mãos, em rendição ao Senhor, memo estando no deserto, v.4. Esse gesto fala de uma postura de adoração que se reflete no dia a dia.

Existia uma distância física entre o templo e o deserto de Judá; mas não havia distância entre o Senhor e a alma do salmista. Por isso ele declara que a sua alma estava perto de Deus, v.8. O salmo 63 nos ensina que a oração é algo que nos aproxima de Deus em qualquer situação e em qualquer lugar (mesmo num deserto). Assim, a fome, v.5, e a sede, v.1, de Deus que o verdadeiro adorador sente podem ser saciadas através de uma busca constante da presença de Deus mediante a prática da oração.

REFERÊNCIA

- Salmo 26: Davi no banco dos réus; editora UICLAP, 2020.

- Blog Sensíveis Salmos.

